

Teo
Lite
rária



Arquivo recebido em
15 de outubro de 2014
e aprovado em
15 de novembro de 2014

V. 4 - N. 8 - 2014

* Mestrando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campus Ipiranga – Bolsista CAPES. Orientador: Dr. Antonio Manzatto.

** Professor titular de teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Teologia pela Université catholique du Louvain.

A OPÇÃO PELOS POBRES NA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

OPTION FOR THE POOR IN
PATATIVA DO ASSARÉ POETRY

*Emerson Sbardelotti Tavares**

*Antonio Manzatto***

RESUMO

Antônio Gonçalves da Silva, foi um dos mais autênticos e importantes representantes da cultura popular nordestina. Seu pseudônimo era Patativa do Assaré. Homem de linguagem simples se destacou como poeta, improvisador e compositor. Ganhou o apelido de Patativa, uma alusão ao pássaro de lindo canto, quando tinha vinte anos de idade. Nesta época, começou a viajar por algumas cidades nordestinas para se apresentar como violeiro. Pretende-se elucidar, a partir da poesia do poeta Patativa do Assaré, de que maneira sua obra já tratava da Opção pelos Pobres bem antes desta ser proclamada e assumida no Documento de Puebla (1979) e com ela faz uma ligação. Objetiva-se encontrar na linguagem usada pelo autor para retratar tal opção, os fundamentos da mesma, mesmo que não se tenha na mente dele o significado cunhado pela Conferência de Puebla.

Palavras-chave: Patativa do Assaré.
Poesia. Opção pelos Pobres.

ABSTRACT

Antônio Gonçalves da Silva, was one of the most authentic and important representatives of the Northeast popular culture. His pseudonym was Patativa do Assaré. Man of plain language excelled as a poet, improviser and composer. Earned the nickname of Patativa, an allusion to the lovely bird singing, when he was twenty years of age. At this time, began to travel through some Northeastern cities to perform as a guitar player. It is intended to elucidate, from the poetry of poet Patativa do Assaré, how his work already was the option for the poor well before this be proclaimed and adopted in the document of Puebla (1979) and with it makes a connection. Goal is find in the language used by the author to portray such an option, the fundamentals of it, even though he hasn't in his mind the meaning coined by Conference of Puebla.

Keywords: Patativa do Assaré. Poetry. Option for the poor.

Antônio Gonçalves da Silva, nasceu em 5 de março de 1909, na cidade de Assaré, no Ceará, Brasil, foi um dos mais autênticos e importantes representantes da cultura popular nordestina. Gilmar de Carvalho¹ diz que a Serra de Santana foi muito mais um espaço afetivo, do domínio da memória. Ela cristalizou não apenas o paraíso, mas uma concepção de terra partilhada, um ideal solidário de uma comunidade cristã, que se aliava a um socialismo utópico na explicação do mundo. Este dado é importantíssimo para a compreensão do ser humano e do poeta Patativa do Assaré. Ficando órfão de pai, ele terá que trabalhar muito ao lado do irmão mais velho, para sustentar os irmãos mais novos e a mãe, pois todos ficaram em extrema pobreza. Em família era carinhosamente chamado de “Sinhozinho”.

Seu pseudônimo era Patativa do Assaré. Nasceu em uma família de agricultores pobres e perdeu a visão de um olho. Patativa² aludindo à sua cegueira, declamava o seguinte verso:

Nasci dentro da pobreza
E sinto prazer com isto,
Por ver que fui com certeza
Colega de Jesus Cristo.

1. CARVALHO, Gilmar de. **Cem Patativa**. Fortaleza: Omni Editora, 2010.

2. CARVALHO, Gilmar de. **Patativa Poeta Pássaro do Assaré**. 2.ed. Fortaleza: Omni Editora, 2002.

Perdi meu olho direito
 Ficando mesmo imperfeito
 Sem ver os belos clarões.
 Mas logo me conformei
 Por saber que assim fiquei
 Parecido com Camões.

O pai faleceu quando tinha 8 anos de idade. Foi quando começou a trabalhar na roça para sustentar sua família. Foi estudar numa escola local com doze anos de idade, porém ficou poucos meses nos bancos escolares. Nesta época, começou a escrever seus próprios versos e pequenos textos. Ganhou da mãe uma pequena viola aos 16 anos de idade. Muito feliz, passou a escrever e cantar repentes e se apresentar em pequenas festas da cidade. Sua vida foi dedicada à produção de cultura popular onde o povo marginalizado e oprimido do sertão nordestino sempre seria o personagem principal. Homem de linguagem simples se destacou como poeta, improvisador e compositor. Produziu literatura de cordel, mas nunca se considerou um cordelista. Ganhou o apelido de Patativa, uma alusão ao pássaro de lindo canto, quando tinha vinte anos de idade. Nesta época, começou a viajar por algumas cidades nordestinas para se apresentar como violeiro. No poema intitulado *Autobiografia*³, o poeta assim declama lembrando as palavras do amigo que lhe deu o apelido:

O meu singelo apelido
 Que com razão me pertence
 Foi com amô iscuído
 Por um grande cearense
 Que conversando comigo,
 Disse um dia, meu amigo,
 Você merece carinho
 Na poesia populá
 E por isso eu vou lhe dá
 O nome de um passarinho.

“É ave que anda solta
 E inda mais canta cativa,

3. ASSARÉ, Patativa. ALENCAR, Geraldo Gonçalves de. (Orgs.). **Balceiro – Patativa e outros poetas de Assaré**. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1991.

Seu nome agora é Antônio
Crismado por Patativa” *

De acordo com o poeta, a ave patativa [*Sporophylla plumbea plumbea*] é aquela que por cima é azul, de frente ela é branca e o bico bem pequeno e grosso. Quando ela canta numa árvore bem-copada, a pessoa que escuta pensará que ali há vários passarinhos. De uma só vez ela imita muitos pássaros pequenos.

No ano de 1956, escreveu seu primeiro livro de poesias *Inspiração Nordestina*; se torna conhecido nacionalmente em 1964 com a gravação de *A Triste Partida* por Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, que sempre irá cantar esta música em praticamente todos os seus shows e fazia questão de falar a autoria da mesma, e da inveja que sentia por não tê-la composto; *Cante lá que eu canto cá*, de 1978, seu grande sucesso de vendas; *Ispinho e Fulô*, de 1988; *Balceiro – Patativa e outros Poetas de Assaré*, de 1991; *Aqui tem coisa*, de 1994; *Balceiro 2 – Patativa e outros Poetas de Assaré*, de 2000; *Cordel*, de 2000; e o maravilhoso documentário sobre sua vida e obra – *Patativa do Assaré – Ave Poesia*, de Rosemberg Cariry, que foi lançado em 2007; todos mostrando no que se refere aos pressupostos e perspectivas que a poesia aponta para o que seria depois dito com veemência pelos bispos latino-americanos na III Conferência do Episcopado Latino-Americano reunida em Puebla de Los Angeles, no México, em 1979: a evangélica Opção Preferencial pelos Pobres.

Patativa do Assaré participou de importantes momentos da história política brasileira e também de vários movimentos entre eles as Ligas Camponesas, o movimento de resistência à ditadura militar, a campanha pela Anistia e pelas Diretas Já. Na área cultural participou de todos os principais movimentos culturais de seu tempo. Simbolizou para a juventude a partir dos anos de 1970 uma voz da resistência e das lutas

democráticas. Um poeta, um profeta do povo, que anuncia, denuncia e ameaça, como o faz no poema *Brasi de Cima e Brasi de Baxo*⁴:

[...] Tudo o que procuro acho.
Eu pude vê neste crima,
que tem o Brasi de Baxo
e tem o Brasi de Cima.
Brasi de Baxo, coitado!
É um pobre abandonado;
O de Cima tem cartaz,
Um do ôtro é bem deferente:
Brasi de Cima é pra frente,
Brasi de Baxo é pra trás.

[...] No Brasi de Cima anda
as trombeta em arto som
ispaiando as propaganda
de tudo aquilo que é bom.
No Brasi de Baxo a fome
matrata, fere e consome
sem ninguém lhe defende;
o desgraçado operaro
ganha um pequeno salaro
que não dá para vive.

[...] Sofre o povo privação
mas não pode recramá,
ispondo suas razão
nas coluna do jorná.
Mas, tudo na vida passa,
antes que a grande desgraça
deste povo que padece
se istenda, cresça e redrobe,
o Brasi de Baxo sobe
E o Brasi de Cima desce.

[...] Brasi de paz e prazê,
de riqueza todo cheio,
mas, que o dono do podê
respeite o dereito aleio.
Um grande e rico país
munto ditoso e feliz,
um Brasi dos brasileiro,
um Brasi de cada quá,
um Brasi nacioná
sem monopolo istrangêro.

4. ASSARÉ, Patativa. **Cante Lá que eu Canto Cá** – filosofia de um trovador nordestino. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Pretende-se elucidar, a partir da poesia do poeta Patativa do Assaré, de que maneira sua obra já tratava da evangélica Opção pelos Pobres bem antes desta ser proclamada e assumida no Documento de Puebla (1979) e com ela faz uma ligação. A Opção pelos Pobres que é uma das questões fundantes da Teologia da Libertação ainda não figurava no pensamento e no linguajar do Povo Santo de Deus nesta Nossa América na época em que as obras do poeta foram escritas. Objetiva-se encontrar na linguagem usada pelo autor para retratar tal opção, os fundamentos da mesma, mesmo que não se tenha na mente dele o significado cunhado pela Conferência de Puebla. No cordel⁵ *O Padre Henrique e o Dragão da Maldade*, feito especialmente a pedido de D. Helder Câmara, por conta do assassinato do jovem padre Henrique em 27 de maio de 1969, o poeta irá declamar assim:

Porém a Igreja dos pobres
fiel se comprometeu,
cada um tem o direito
de defender o que é seu,
para quem segue Jesus
nunca falta um Cirineu

Mostrando a mesma verdade
de Jesus na Palestina
o movimento se estende
contra a opressão que domina
sobre os nossos irmãos pobres
de toda a América Latina

Quando Jesus Cristo andou
pregando sua missão
falou sobre a igualdade,
fraternidade e união,
não pode haver injustiças
na sua religião

Por este motivo a Igreja
nova posição tomou
dentro da América Latina
a coisa agora mudou,
o bom cristão sempre faz
aquilo que Deus mandou

5. ASSARÉ, Patativa. **Cordéis e Outros Poemas**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

É justo por excelência
o Autor da Criação,
devemos amar a Deus
por direito e gratidão,
cada um tem o dever
de defender seu irmão

Por isto, os nossos pastores
trilham penosas estradas
observando de Cristo
suas palavras sagradas,
trabalhando em benefício
das classes desamparadas

Apresentar como a poesia de Patativa do Assaré contribui e faz ligação para a compreensão e prática da evangélica Opção pelos Pobres divulgada no Documento de Puebla a partir dos recortes de seus poemas sócio religiosos.

Sua vida e a obra apresentadas na relevância dos seus poemas, o significado religioso, social e político dos seus atos e a sua imensa contribuição à cultura brasileira fazem com que o poeta consiga, com singela beleza e arte, unir a denúncia social ao lirismo. Quem escuta ou lê sua poesia começa a pensar, emociona-se e conscientiza-se de tudo que está acontecendo no mundo, pois na sua poesia estão presentes as alegrias e as esperanças, todas as lutas do povo; estão reunidas ideias e palavras que se erguem com a dignidade guerreira dos que clamam por justiça, contra todas as formas de obscurantismo e de exploração do ser humano.

Com muita criatividade, retratando aspectos culturais importantes do homem simples do Nordeste comprometido com as causas populares e a justiça para aqueles que não tinham voz. Ganhou vários prêmios e títulos por suas obras. Patativa do Assaré faleceu no dia 8 de julho de 2002 em sua cidade natal.

Doze anos após sua morte, Patativa do Assaré é lembrado como uma referência literária popular já clássica. A sua poética foi estudada em centros acadêmicos na França e no Brasil, e o reconhecimento oficial

veio por meio de muitas homenagens que recebeu em vida de importantes instituições acadêmicas como o título de doutor *Honoris Causa* da Universidade Regional do Cariri – CE, da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará. Em 1995, recebeu das mãos do Presidente da República, em ato público no Teatro José de Alencar, o prêmio do Mérito Cultural do Ministério da Cultura, além de dezenas de outras comendas e títulos, em todo o País. Todas estas comendas e títulos estão expostos no Memorial Patativa do Assaré, em Assaré-CE.